ANO 2.º LISBOA—SABADO, 13 DE JANEIRO DE 1923 N.º 544

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

FINANÇAS

O sr. Vitorino Guimarães apresentou ontem ao parlamento a sua tão anunciada e esperada proposta de emprestimo, precedida dum largo relatorio em que se estudam alguns dos aspectos essenciais da nossa crise financeira e meios de a debelar.

Não é possivel, por emquanto, calcular o *deficit* exacto das contas do Estado, visto que, por ignorar-se o rendimento dos novos impostos, se desconhece o montante das receitas.

O sr. ministro das Finanças diz:

—«As receitas, ouro, normais do Estado cobrem e excedem as suas despesas normais ouro e as disponibilidades que assim resta utilizar podem e devem ser empregadas em beneficio da economia nacional...»

Isto vem a significar que o governo deseja intervir nas nossas importações e exportações, não só deixando de concorrer á compra de ouro, mas tambem pondo á disposição do comercio, com as necessarias garantias, as suas disponibilidades.

O importante, porém, é reduzir a circulação fiduciaria, equilibrar o orçamento e melhorar o cambio—o que tudo junto promoverá o barateamento das subsistencias.

Para tal se conseguir, torna-se necessario recorrer ao credito.

A sua proposta de ontem pede ao parlamento autorização para realizar um emprestimo interno até quatro milhões esterlinos, juro de 6 1|2 por cento, com a condição dos seus encargos efectivos não passarem de 9 por cento em esterlino.

Com o artigo 4.º habilita-se o governo tambem a proceder á emissão e realização de titulos iguais aos deste emprestimo, quando, de acordo com o Banco de Portugal, julgar oportuno substituir as inscrições depositadas em caução nos cofres deste, a fim de serem recolhidas, anuladas e queimadas.

Para se prevenir a hipotese de o emprestimo ser de realização lenta ou insuficiente para ocorrer ás deficiencias da gerencia, durante o ano economico de 1922-1923, alargar-se-ha, por emprestimos ou suprimentos, a circulação fiduciaria até 14:000.000$.

Pela alinea (*c* do artigo 6.º procederá o governo á troca da prata, que foi desamoedada e recolhida, pelo seu valor efectivo em ouro que ficará em deposito, emquanto a soma total dos emprestimos ou suprimentos feitos pelo Banco de Portugal se não tiver sido reduzido ao saldo de 31 de dezembro de 1920.

Pela alinea (*d* do mesmo artigo 6.º o atual limite contratual da faculdade de emissão de notas concedido ao Banco será acrescido progressivamente de 10.000 contos por cada 70.000 contos de novos suprimentos e devendo reduzir-se na mesma proporção, num praso não superior a seis meses, se aqueles suprimentos sofrerem amortisação correlativa.

Graças aesta simples resenha, bem claramente se vê que o sr. ministro da finanças tenta abrir uma grande porta, a do emprestimo interno e varios postigos — alargamento da circulação fiduciaria, substituição das inscrições por titulos, troca da prata desamoedada e emissão de 10.000 contos por cada 70.000 de suprimentos.

O CORAÇÃO E A LEITURA

— O que está lendo?
— A historia de uma mulher que casou por amor...

O GOVERNO julgou prudente aumentar as taxas postais. Sabe-se que, apesar de tudo, a receita, que subirá a 24:000 contos, não cobre as despezas dos serviços dos Correios e Telegrafos, que montam a 40:000 contos. Não somos nós quem proteste contra a defeza que o Estado faz dos seus serviços mais importantes, como esse do correio e do telegrafo, que lá fóra constituem um ministerio. Mas julgamos que a Administração dos Correios, lançando uma contribuição, ainda que justificada, sôbre o país, tem, acima de tudo um dever, um dever imperioso, um dever igual a um compromisso de honra, qual é o de melhorar o serviço telegrafico, que, no que respeita á cidade de Lisboa, houve um tempo—antes do 19 de Outubro—que se podia elogiar, e que presentemente está longe de merecer este elogio. De uma maneira geral o serviço dos telegramas no país é deficientissimo. Os jornais que o digam. O serviço dos telefones está longe de se manter á altura de um país da Europa. Desde que o ministerio do Comercio julgou oportuno sobrecarregar todo o país com um novo imposto, qual ó do aumento enormissimo das taxas, tem obrigação de dar garantia da sua administração. Eis o que toda a Lisboa e todo o país deseja.

* * *

AS fianças prestadas nas alfandegas para o efeito da entrega de mercadorias da carga dos navios ex-alemães, vão ser consideradas canceladas, decorridos 3 anos, desde 2 de Dezembro de 1921. Nesse sentido, o parlamento deve aprovar o respectivo projecto de lei.

* * *

O governo vai ser autorisado a conceder o bronze para o busto do dr. Antonio Granjo, que a municipalidade de Chaves ali vai colocar, e a fundi-lo no Arsenal do Exercito. A competente proposta de lei será aprovada no Senado numa sessão da proxima semana.

* * *

RECEBEMOS o numero 101 da revista colombina ibero-americana, *La Rabida*, cujo texto, com muitas fotogravuras, se recomenda pela proficiencia com que os seus coloboradores se ocupam de assuntos que interessam, sobretudo, á propaganda do latinismo peninsular.

* * *

DOS prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra sairá brevemente o interessante volume *Historia do Palacio de Queluz*, do nosso colaborador sr. Antonio Caldeira Pires, que nele pôs muitos meses de aturado labor de investigação.

* * *

VÃO ser satisfeitos os desejos dos habitantes da Malveira, criando-se uma freguesia com séde no mesmo lugar. A respectiva proposta de lei será promulgada na proxima semana.

* * *

É o sr. dr. Candido Guerreiro que será nomeado para a vaga de notario em Faro disputada por inumeros pretendentes. Assim foi resolvido por quem podia.

* * *

CARACOLES, o jocoso comentador dos ridiculos da vida lisboeta, deixou de fazer as cronicas bi-semanais do nosso presado colega portuense *Jornal de Noticias*.

EM 21 dias, a missão Haardt Andouin-Dubreuil acaba de fazer a travessia do Sahará, percorrendo de automovel 3.200 quilometros.

Este «raid», que os jornais franceses classificam de maravilhoso, marca o inicio da grande viação, através do enorme deserto.

O camelo tem de ser a vitima do progresso. As caravanas irão desaparecendo.

O automovel, rangendo com o seu «rail» de cautchú, irá de Argel a Tombouctu com as ultimas novidades de Paris, incluindo as picantes cançonetas de Montmartre. As belas sudanesas vão aprender a despir-se com decencia.

* * *

UM dos nossos leitores enviou-nos o envolucro duma revista estrangeira em que Portugal vem designado como provincia de Espanha.

Apesar de se dizer que nós, nos ultimos tempos, passámos a ser conhecidos lá fóra como povo independente, ainda, de vez em quando, se dão casos desta especie.

Se um dia a geografia e a historia se divulgarem, a ponto de ninguem nos ignorar, é possivel que Portugal se situe, na Peninsula e na Europa, sem receio de ser devorado por um vizinho que reconhece a sua falta de apetite para tamanha crueldade.

* * *

DIZ-NOS um amigo do *Diario de Lisboa* que ainda ha poucos dias viu passar três carroças com peixe destinado a guano.

E pede-nos que protestemos contra as cubiças ferozes que tudo sacrificam á sua ansia de lucro. O peixe apodrece e encarece ao mesmo tempo.

Não temos duvida em acreditar que isto se faz com miseraveis intuitos de exploração.

Apodrecerá a lei e a justiça juntamente com o pescado?

* * *

CARLOS Manuel Ramos, na sua brochura—*O romance heroico de Schumann* diz-nos, em formosas paginas, da mais pura emoção, o que pensa e sente da obra e da vida do grande compositor que nunca se deixou absorver pelas vulgaridades da vida, erguendo o seu sonho de artista acima da propria naturesa.

* * *

ENCONTRA-SE á venda numero 2 dos *Fantoches*, o vigoroso panfleto de Rocha Martins. Sumario: *Os bastidores da revolta—Falhas de senso e de ideal—A cadelinha de luxo—Rapido esboço das nossas revoltas—A finança e os vencedores—O senhor Nuncio nos valha.*

* * *

SAIU o numero 20 da *Seara Nova*, colaborado por Ezequiel de Campos, Alvaro Pinto, Bernardo Passos, Raul Brandão, Raul Proença e outros. Na capa, um desenho de Rodrigues Migueis.

* * *

ESTÁ em distribuição o fasciculo XI, volume primeiro, da *Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil* que continua publicando *Os Falsos Precursores de Alvares Cabral*, pelo dr. Duarte Leite.

* * *

MERCEDES Blasco, que tão justo exito obteve com o seu ultimo livro *Os Bastidores do Amor*, vai lançar no mercado um novo volume—*Caras Pintadas*, que está destinado a um ruidoso sucesso.

Pelo "sport"

CONGRESSOS

Sport e educação fisica

Realisou-se ontem na redacção de «Os Sports» a reunião preparatoria do I Congresso de Sport e Educação Fisica a realisar em Fevereiro proximo, reunião a que assistiram os srs. dr. Salazar Carreira, A. de Campos Junior, José Malheiro, Alfredo Wunderli e Americo Pinto Ferreira.

As entidades convidadas para fazerem parte dos «comités» de organização e propaganda aceitaram todos o convite que lhes fôra feito, ficando pois os referidos «comités» com a constituição já dada a publico.

Em virtude, porém, de se encontrarem: ausente de Lisboa o sr. Marão Duarte, e doente o sr. Carlos Farinha, ficou resolvido efectuar só no fim da semana proxima, a 1.ª reunião definitiva, conjunta dos dois «comités».

JUNTO DAS REDES

Efectuam-se ámanhã, em Palhavã, dois *matchs* de 1.ª categoria, entre:

União e *Carcavelinhos*, ás 13 horas.
Casa Pia e *Vitoria*, ás 15 horas.

PELOS «GOUNDS»

Amanhã, o Sporting contra o Carcavelos

E' finalmente hoje, que no *gound* do Stadium se realiza o anunciado encontro das équipes de sugby do Carcavelos Club e do Sporting Club de Portugal.

Os já numerosos admiradores deste aplaudido jogo terão assim uma bela oportunidade de presenciar um optimo *macth*, certamente o melhor, pelo valor das équipes, de quantos até hoje se teem jogado em Portugal.

A équipe do S. C. P. será constituida pelos seguintes jogadores, que devem comparecer no campo do Club ás 14 horas:

Defeza — Plat.
Três quartos — Salazar Carreira, Manuel José, Alberto Freitas e Laurent.
Medio de abertura — José Levy.
Medio de formação — Mauriee Baillehache.
Avançados — Antonio Soares, Augusto Sabbó, Salazar Diniz, Carlos Duarte, Francisco Leote, Fortunato Levy, Sebastião Heredia e Aragão de Andrade.

SPORTS ATLETICOS

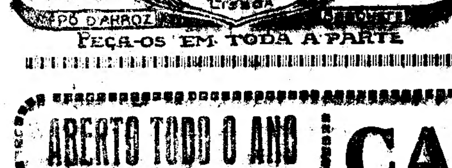
Reunião da Federação Portuguesa

Ao contrário do que noticiáva ontem um nosso colega da noite, não se encontra na idade a Federação Portuguesa de Sports Atleticos, que ontem mesmo reuniu.

Foi aprovado o relatorio da gerencia do ano findo, relatorio a apresentar na proxima assembleia geral que se deve efectuar no proximo dia 26 e em que devem ser eleitos os novos corpos gerentes.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças de pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterápia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

CRONICA FINANCEIRA

O EMPRESTIMO INTERNO

Anuncia-se outro externo

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o sr. ministro das Finanças levou ontem ao Parlamento a proposta dum emprestimo interno.

O montante é de 4 milhões de libras, ao juro de 6 1/2 0/0. Capital e juro isento de impostos presentes e futuros, os titulos gosando da isenção de penhora.

Caracteristica do novo titulo da divida publica: não ter consignação designada.

Garantem o emprestimo os rendimentos gerais do Estado.

O Parlamento vai pronunciar-se sobre a proposta do sr. Vitorino Guimarães.

Guardamos, por isso, para ocasião oportuna as nossas considerações.

Um comentario podemos, porêm, fazer desde já: Tem o sr. ministro das Finanças muita razão em considerar como o mais pesado dos impostos a inflação fiduciaria, e anda muito perto da verdade quando reconhece indirectamente o que é preciso fazer cá dentro para que lá de fora nos mandem o que nos faz falta.

Vêmos com prazer e alguma esperança, confirmada por s. ex.ª, a noticia da proxima apresentação da proposta orçamental, o que significa que o sr. ministro das Finanças concorda, emfim, com o que aqui vimos dizendo: que a arrumação das cousas publicas é o primeiro passo a dar, para atingirmos uma melhoria de situação.

Que a proposta orçamental contenha todas as rubricas, são os nossos votos. Não se compreenderia mesmo que, sabendo-se, como se sabe á data, o total da nossa divida de guerra e inclusivamente os seus encargos—visto que até já nos foi lembrado o pagamento dos juros—no novo orçamento não entrassem essas importantes rubricas.

Esperamos que assim seja. Como esperamos que a circulação fiduciaria não seja efectivamente agravante, obtendo-se, do emprestimo interno proposto, um começo de saneamento da moeda.

* * *

Referiu-se o sr. ministro, numa como que anunciação, embora vaga, a uma operação externa.

Tambem já vimos alusões na imprensa de que não podemos responsabilisar o titular da pasta das Finanças. Podemos, todavia, chamar a atenção de s. ex.ª e do publico para um aspecto que ha a considerar nos boatos dessa operação. Lêmos *que se malograram em França as negociações para um emprestimo ao governo português sobre qualquer base que pode ter sido, por exemplo, a prorrogação do monopolio dos tabacos e dos fosforos*.

Não compreendemos bem isto.

Negociações externas sobre prorogação do contracto dos tabacos e dos fosforos?! Quer nos parecer que isso não é possivel, que não tem o minimo fundamento. Nem o sr. ministro das Finanças, **nem ninguem**, tem por emquanto autoridade para entabolar negociações sobre uma prorogação de contracto que o país ainda não decidiu se estava disposto a prorogar nem em que condições.

O contracto dos tabacos e dos fosforos tem de ser discutido ao grande ar e á luz do dia. Tem de ir ao parlamento, que discutirá, primeiro, se ao país convirá prorogar o regime de adjudicação do monopolio, ou se lhe convirá adoptar a solução da Règie.

Com que seriedade se pode ir para uma praça estrangeira tentar operações, que tenham a garanti-las o contracto dos tabacos e dos fosforos se o país ainda não resolveu qual o sistema de exploração que adoptará, cumprido o praso do monopolio actual? Sendo assim, com que probabilidades de exito podem contar os negociadores?

Mas no caso de se supôr que o país não quererá adoptar a «règie», como pode alguem basear uma proposta de operação externa antes de saber qual será o novo contrato, qual será para o estado o rendimento futuro dos tabacos e dos fosforos, e, portanto, qual será a garantia a oferecer á praça estrangeira, convidada a tomar a operação?

Não compreendemos.

E preferimos, por todas as rasões, supor que não houve negociações, que não se tocou nesse assunto, e que aquilo a que se chama malogro das negociações não é senão o reconhecimento de que não ha por emquanto bases sérias para negociar.

O sr. ministro das Finanças ainda nos não disse,—nem ontem era oportuno, reconhecemo-lo,—quais as garantias que tenciona oferecer aos tomadores desse emprestimo externo.

Esperamos que dê as bastantes, e só as bastantes, não excedendo o que seja rasoavel dar como garantia da operação, sob pena de o desprestigio nacional não ser compensado pelo credito-ouro que provenha da operação.

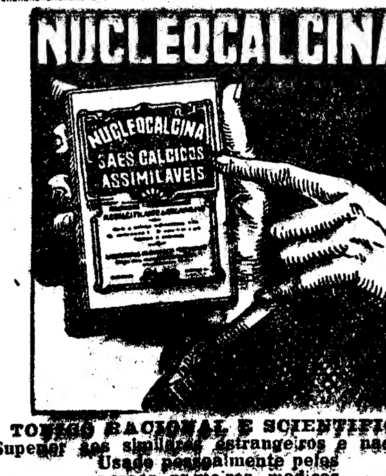
S. ex.ª dirá ao país, na ocasião oportuna, quais as garantias sobre que entende basear a operação externa.

Com os tabacos e os fosforos não pode contar senão depois de o parlamento se pronunciar sobre o regime a adoptar, e depois das camaras decidirem se dá a exploração dos tabacos e dos fosforos por contracto ás entidades que mais vantajoso contracto ofereçam ao Estado.

Para isso é indispensavel abrir concurso. Concurso publico, aberto, que é a unica maneira de o Estado defender os seus interesses e de o governo, seja ele qual fôr, afirmar a sua clareza e certeza de vistas.

Só depois de o parlamento indicar ao governo o que resolve fazer sobre tabacos e fosforos, e só depois de feito o concurso publico—no caso de as camaras resolverem continuar o actual regime de exploração—é que o sr. ministro das Finanças pode saber que rendimentos lhe virão dos tabacos e dos fosforos.

Antes disso ninguem e a ninguem pode negociar emprestimos externos com os tabacos e os fosforos por garantia.



TONICO NACIONAL E SCIENTIFICO
Supera aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
— Praça dos Restauradores — 18

FLORA
20, Travessa de S. Domingos, 22
Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CRAME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Porto Côvo da Bandeira, condessa do Casal Ribeiro, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Branca de Seabra Pereira, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, D. Emilia Pinto Leite de Sousa, D. Maria dos Prazeres Ciraa de Bettencourt e D. Helena Bordalo Pinheiro.

E os srs.:

Dr. Gil Aires de Gouveia Alcoforado, D. Alvaro de Paiva, José Pinheiro Falha Blanco, Inacio Rebelo de Andrade, José da Costa Carvalho Talone (Ribamar), Fernando Luis de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, José de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos e José Valente Teles da Silva (Tarouca).

Casamentos

Em Lagôa, Algarve, deve realizar-se no proximo sabado, 20 do corrente, o casamento da senhora D. Maria da Conceição Cristina Monteiro, gentil filha da senhora D. Maria da Conceição Cristina Monteiro e do sr. José Monteiro, com o sr. Antonio Martins Ramos, filho da senhora D. Maria da Gloria Moreira Ramos e do sr. Joaquim Martins Ramos.

A caridade

Associação de Agricultura

Em vista de se encontrar doente o sr. dr. Manuel Ferreira Cardoso, que mora por cima da Associação Central de Agricultura Portuguesa, a ilustre comissão organisadora da festa de caridade que esta tarde se devia realizar nas vastas salas dessa Associação, transferiu a mesma festa, que constava de «chá dansante», para o proximo sabado, 20 do corrente.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, primeira em que se representou a lindissima e fina opereta alemã de Strauss «A ultima valsa»:

Condessa de Farrobo, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Berta Ortigão Ramos, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Carolina Seixas Palma e filha D. Maria, madame Andresen Serrão de Faria, D. Ludovina Monteiro Soares de Albergaria Soto Maior Diniz, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Antonia Corsino Caldeira e filha D. Maria Antonia; D. Antonia Correia de Sampaio, mesdemoiselles Andresen, etc.

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser todas as noites o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade, haja em vista a noite de ontem em que á linda sala do Cinema Condes tinha uma enchente, recordando-nos ter visto ali entre outras, as senhoras:

D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha D. Maria da Nazaré; D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Vera Pinto de Morais Sarmento Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Rufina Abreu Baptista, D. Margarida Cunha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Leonor Gomes Amzalack e filha D. Sereira; D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Benedicta Guedes de Almeida Coutinho, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, etc.

Agenda

Ámanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nos teatro S. Luís e Politeama, concertos respectivamente das orquestras sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão; no Coliseu dos Recreios, e á noite em S. Carlos, 5.ª recita de assinatura ordinaria, com a ultima do opera «Carmen».

Concertos elegantes

Na segunda feira realiza-se no Politeama um extraordinario concerto do celebre pianista norueguês Birger Hammer, notavel discipulo de Sinding e de Grieg, cuja carreira artistica tem sido um verdadeiro triunfo. No programa, que foi organisado pelo insigne pianista com todo o criterio artistico, figuram obras de Bach-Liszt, de Beethoven, de Brahms, de Beethoven d'Albert e de Schumann, ás quais o inexcedivel artista dará, decerto, grande relêvo.

A noite de segunda feira, no Politeama, será revestida de grande brilhantismo, visto o enorme interesse que está despertando este concerto nos verdadeiros amadores da divina arte.

Doentes

Continúa bastante doente de cama a senhora D. Maria Carolina Pereira Gagliardi, viuva do sr. João Gagliardi.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 14 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
7.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
SENSACIONAL PROGRAMA
1.ª Parte — I — **Oberon**, ouverture, Weber. — II — **Synfonia Incompleta**, Schubert: a) Allegro moderato; b) Andante con moto.
2.ª Parte — III — **Le Carnaval des animaux**, Grande Fantasia Zoologica, (1.ª audição), Saint-Saëns, para 2 pianos, violinos, violas, violoncellos, contrabaixos, Harmonico e Xilophone: 1) Introduction et Marche royale du Lion; 2) Poules et coqs; 3) Hemiones; 4) Tortues; 5) L'Eléphant; 6) Kangourous; 7) Aquarium; 8) Personnages à longues oreilles; 9) Le coucou au fond du bois; 10) Volière; 11) Pianistas; 12) Fossiles; 13) Le Cygne, violloncelo solo, professor Carlos Quilez; 14) Finale, pelos distinctos pianistas José Bonet e Antonio Santos e todos os professores dos respectivos naipes da Orchestra. — IV — **Capricho Hespanhol**, Rimsky-Korsakoff: a) Alvorada; b) Variações; c) Alvorada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango asturiano.
3.ª Parte — V — **Menuetto**, Bocchérini — VI — **Rapsodia Hungara em Fá**, Lizt.
BILHETES Á VENDA

GRANDE RESTAURANT
ABERTO TODO O ANO
CASINO S. JOSÉ DE RIBAMAR
ESMERADO SERVIÇO

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — Sábado, 13 — 4.ª recita ordinaria. — Despedida do baritono ARMAND CRABBÉ e ultima representação de
BARBEIRO DE SEVILHA
O baritono Crabbé cantará varias canções do seu repertorio
DOMINGO — 5.ª recita ordinaria — Ultima da CARMEN. — Na proxima semana, estreia em Portugal da operá de Mussorgsky BORIS GODOUNOFF sob a direcção do maestro Koussevitzky. — Montagem scenica de Andoga Jouroff. — Scenario, vestuario, adereços e mobiliario vindos expressamente de Milão.

HOJE ás 21,30
TEATRO SALÃO FOZ
Segunda representação
O NOIVADO DO SEPULCRO
comedia em 3 actos
GRANDE SUCESSO !!
Notavel desempenho de Nascimento Fernandes

EDEN-Teatro
Companhia de revistas
HOJE — Dois espectaculos — HOJE
com a deslumbrante, inegualavel, encantadora, soberba, buliçosa e notabilissima revista
TIRO AO ALVO
Promenoir . 1$00

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — DESPEDIDAS
O maior dos exitos
a revista de Schwalbach
O OVO DE COLOMBO
A seguir a revista: LUA NOVA

A BERTINI NO CINEMA CONDES

No «film» de arte «A princesa Jorge»

Extraido da peça celebre de Dumas filho, este «film» «A princesa Jorge», ontem estreado com notavel sucesso no Cinema Condes, é sem duvida uma das mais curiosas altas comedias do ilustre escritor, prendendo pela emoção e imprevisto curioso do entrecho, cujo final é uma estranha surpresa para o publico, e sobretudo pelo soberbo desempenho que lhe dá a tragica Francesca Bertini, cujas «toilettes» neste «film» são um assombro de elegancia e bom gosto. Na proxima terça-feira estreiam-se os ultimos episodios do «Matias Sandorf», o extraordinario romance de aventuras e viagens maravilhosas de Julio Verne, premiado pela Academia Francesa, que tanto entusiasmo e interesse está despertando.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

EPISTOLARIO

Serpa Pinto

O grande explorador

escreve do interior do sertão africano a um seu antigo camarada do Colegio Militar

Ao general de divisão José Raymundo de Palma Velho, o heroi da baía de Tungue, é dirigida a presente carta de Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, visconde de Serpa Pinto, general de brigada e governador de Cabo Verde.

Serpa Pinto é aquele audacioso e aventureiro explorador que, por varias vezes, atravessou e devassou o misterioso continente africano Da primeira vez consumiu uns poucos de meses nessa travessia cheia de perigos e surprêzas, desde os fins de 1877 ao principio de 1879. No livro *Como eu atravessei a Africa, do Atlantico ao mar Indico, viagem de Benguella á outra costa, atravez de regiões desconhecidas; determinações geograficas e estudos ethnographicos*, publicado em 1881, e que primitivamente teve o estranho titulo de *A espingarda do rei*, fez o distincto oficial a minuciosa descrição dos seus trabalhos. Regressando a Portugal realizou aqui e no estrangeiro (França, Belgica e Inglaterra), algumas conferencias sobre as explorações efectuadas. Acêrca dumas e doutras escreveu um trabalho critico muito fundamentado o distincto medico, já falecido, dr. Manuel Ferreira Ribeiro *As conferencias e o itinerario do viajante Serpa Pinto atravez das terras da Africa Austral nos limites das possessões de Angola e Moçambique*, que se imprimiu em 1879. Esta carta é datada de 1835, ano em que acompanhado pelo oficial de marinha Augusto Cardoso (o 62 no colegio militar, a que a mesma carta alude), continuava a expedição, começada no ano anterior, que tinha por fim abrir caminho directo até ao lago Nyassa e daí á costa oriental.

Estas sucessivas explorações modernas destinadas a ligar entre si as nossas colonias de Angola e Moçambique, em que além de Serpa Pinto e Augusto Cardoso, se distinguiram Lacerda, Silva Porto, Anchieta, Paiva d'Andrade, Hermenegildo Capelo, Roberto Ivens, Victor Cordon, Antonio Maria Cardoso, etc., deram lugar a complicações diplomaticas e depois em 11 de janeiro de 1890 ao *ultimatum* da Inglaterra. Como exploradores do continente negro não devemos esquecer os nomes de Livingstone, Stanley, Cameron, Welwitsch, etc. Em tempos antigos, desde o inicio das nossas descobertas, verificaram-se numerosas explorações portuguesas em Africa, como se prova pela leitura do importante trabalho do mesmo dr. Manuel Ferreira Ribeiro, *Homenagem aos heroes que precederam Brito Capello e Roberto-Ivens na exploração da Africa Austral, 1484 a 1877 ou os territorios e limites das provincias de Angola e Moçambique demonstrados e patenteados ao mundo pelas mais antigas viagens, explorações e travessias de uma e outra costa, ao norte e ao sul, em todo o sertão da Africa meridional*, publicado em 1885.

Do visconde de Serpa Pinto, o 159 (no Colegio Militar) da carta, é filha a Ex.ma Sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto Moreira, a gentil *Clarinha*, autora do espirituoso livro *Cinco horas*, recentemente editado pela acreditada livraria *Portugalia*, da rua Nova do Carmo.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Midiriani (acampamento de 22 de Junho de 1885)

Latitude 12.°44′ Sul = Longitude 40.°17′ Este de Greenwich

Meu caro Palma Velho

Mando-lhe uma carta que muito lhe recomendo para si n'este vapor pelo Norte. Eu cá vou soffrendo o diabo com uma gente que o Perry mandou vir do Mêdo e que me fazem o cabello branco.

Tem continuado as deserções. Ha falta de viveres em abundancia mas por ora não há fome.

Não ha novidades grandes. Temos trabalhado regularmente. Descubrimos hontem um lago que tem uma grande ilha muito povoada e cultivada.

Seguimos até hoje um caminho novo hoje entramos no caminho seguido.

Até aqui paiz pouco accidentado.

Vejo diante de mim terras altas que devo alcançar amanhã.

Ad.s Um abraço do 62 que morre por si e um aperto de mão de verdadeira amisade do 159

Serpa Pinto

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.° andar
(Esquina da rua do Amparo)

NACIONAL
Telef. N. 3049 HOJE — ás 21 horas
4.ª recita de assinatura
MISTER WU
Peça em 3 actos de VERNON e OWEN, adaptação de MARIO DUARTE e ALBERTO MORAIS — Os principais papeis por CLEMENTE PINTO, PALMIRA TORRES, JOÃO LOPES.
O HOMEM QUE PASSA
O episódio em 1 acto, de LEITÃO DE BARROS — Os principais papeis por LAURA HIRSCH, ANA DE OLIVEIRA, LUIS PINTO

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz cantora ALDINA DE SOUZA no papel de VERA LIBERNOFF

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
C.ª REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
MAMÃ COLIBRI
A seguir PORQUE SIM
Para estreia de AMELIA BASTOS
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão
ÁMANHÃ — Concerto extraordinario — Grande
Festival Wagneriano

UM NOTAVEL TRABALHO

Max Kidd, o celebre trepador de cordas, no Coliseu dos Recreios — A «matinée» de ámanhã

Max Kidd, o celebre trepador de cordas que no Coliseu dos Recreios está fazendo um sucesso colossal, tem despertado as atenções do publico pela sua agilidade, pelo seu magnifico trabalho e, sobretudo, pela sua audacia e sangue-frio. Parecendo um autentico quadrumano, Max Kidd sobe com as mãos e com os dedos dos pés uma corda presa á cupula do Coliseu conservando-se seguro a ela sem auxilio de mãos a mais de vinte metros de altura. Este é um dos numeros mais sensacionais da nova companhia de circo que hoje executa um formidavel programa e que ámanhã realiza uma grandiosa «matinée» em que os notaveis «clowns» Albanos e Walter fazem novos e engraçados trabalhos comicos.

CONTEMPORANEA
ESTÁ Á VENDA
O NVMERO
DO
NATAL
QVE É
COLOSSAL
COMO É
NATVRAL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Duas glorias

O pintor, como um frade crusio que abandonasse o rosario, pôz de lado, ontem, o seu pincel, pela volta do meio dia. E abrindo, muito á puridade, a porta do seu «atelier», onde se espraia Deus num silencio grave de cela—vagaroso e meditativo como temendo seu proprio ousio—aventurou seus passos ao Chiado.

A'quela hora a rua ainda estava deserta, que o Chiado pertence, de dia, aos que se perdem de noite, e tardiamente acordam.

Fez-se notar, porém, a sombra pequena e infinita do pintor. Passinho miúdo, sua cabeça inclinada para a frente, cosido quasi á parede banal dos predios, todos os tons crepusculares da sua alma de português, genialmente interpretativa como poucas, levavam-no, quasi numa alucinação satanica, a lobrigar o sol ardente de Espanha.

Praça de Camões, Lorêto, rua do Seculo...

O pintor subiu a escadaria larga. Descobriu-se, mostrando sua cabeça encanecida. E no mesmo passo miúdo com que subira o Chiado se aproximou das telas e olhou.

O sorriso mistico de «Santo Antonio», sorriso de beatitude e excelsa graça infinita, banhou de claridade o rosto expressivo do pintor. A tela representava um admiravel monge da Cartuxa, duro, severo, da dureza dos de Zurbaran. O sorriso de «Santo Antonio»...

Vasques Diaz deve estar satisfeito. Columbano viu por si—e por todos os que não sabem vêr...

Alves Martins

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 13|32	2 11|32
» 90 d. v.	2 15|32	—
Paris	1 498	1$538
Berlim	2	2 1|2
Holanda	8 46	8.685
Espanha	3 358	3$448
Belgica	1 368	1$405
Italia	1 058	1$086
Suiça	4 035	4$1 2
Suecia	5$745	5$899
Noruega	3$930	4$143
Dinamarca	4 247	4 477
Nova York	21$312	2 880
Brasil	2$442	2$.07
Rio s/ Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	104$000	108 000
Agio do ouro	2$150	2 25)

NOVIDADE LITERARIA

Recreação periodica

pelo

C. CAVALEIRO DE OLIVEIRA

Trad. e prefaciada por Aquilino Ribeiro

Edição da Biblioteca Nacional, 2 vol. de 700 pag. in-12 .... 40$00

Tiragem especial .... 40$00

A' venda em todas as livrarias e na Biblioteca Nacional.

MANUEL A. CABRAL

ALFAIATE

170, 1.º, Rua do Ouro, 170, 1.º—Telef. C. 3060

A MAGNÉSIA

KING

É A MELHOR DO MUNDO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Depositários: Gimenez-Salinas & C.ª R. Nova da Trindade, 9-1.º LISBOA

LEGISLAÇÃO OPERARIA

A creação dum Codigo de Trabalho?

O "DIARIO DE LISBOA" ouve o deputado Carlos Pereira

Os ministros resolveram não falar. O sr. Vitorino Guimarães não deu ainda aos jornalistas o seu *emprestimo interno*. O sr. João Camoesas afirma que é sempre perigoso falar antes de tempo. Condena agora a palavra—ele que falava sempre—quem sabe se de mais até! Hoje, na Arcada, casualmente, o sr. Rocha Saraiva — titular da pata do Trabalho — que, pelo que verificámos, é uma pasta sem automovel — apenas nos disse que partia na proxima segunda feira para Trancoso, e que ainda não tinha ouvido, para que pudesse falar, os senhores directores gerais.

Nesta altura, o jornalista encontra o monoculo radical do deputado Carlos Pereira, que se aproxima do ministro.

—Sr. ministro—diz—apresentarei brevemente uma proposta de resolução que terá, ou não terá, o seu beneplacito...

O ministro responde, *tout court:*

—Está bem.

Carlos Pereira retira-se. Rocha Saraiva promete-nos uma entrevista para depois.

* * *

—Sr. deputado, essa proposta de resolução? Tinhamos ido ao encontro do sr. Carlos Pereira.

—Pois v. ouviu?

—O que convem, ouve-se sempre.

—Mas antes de a apresentar... será forte!

—Depois é que já não tinha importancia! Agora é que é...

—Fala como jornalista...

—Não percamos palavras. Essa proposta de resolução visa...

—A creação dum Codigo do Trabalho!

Como deve saber, há muita legislação importante, avulsa, sobre o caso, que dará materia para uma excelente compilação, elaborada por uma comissão que a camara nomeará...

—Legislação importante, disse?

—Certamente. Leis de protecção aos menores. A constituição do tribunal de arbitros-avindores. A lei recente dos acidentes de trabalho, etc. Algumas leis mesmo do tempo da monarquia—por alturas de mil oitocentos e noventa e um...

—Acha conveniente que se deem aos operarios amplas regalias?

—Direito absoluto á greve e a necessaria atribuição de personalidade juridica ás associações operarias—unico meio do Estado facultar regalias, exigindo responsabilidades...

—Essa proposta é nova entre nós?

—Sim. Mas o *Codigo do Trabalho e Previdencia Social* francês resultou tambem de uma proposta de resolução...

—Parece-lhe, pois, absolutamente necessaria a elaboração desse codigo?

—Absolutamente necessaria. O *Codigo Civil* é restricto e a humanidade caminha. O *Codigo do Trabalho* impõe-se como se impõe o *Codigo Administrativo*, de que tanto se fala e que nunca mais aparece.

NO SALÃO BOBONE

A exposição de pintura ADRIANO COSTA

Uma rapida noticia-critica

Adriano Costa, pintor de quem nós ha dias vimos meia duzia de telas, nas Belas Artes, arrumou agora com arte trinta e três trabalhos em o salão Bobone. Quiz o artista apresentar-se desacompanhado, talvês seguindo o pensamento com que Ibsen fechou *L'Enemi du Peuple*, e acertou.

Ganha o individualismo da sua arte, recorte e côr. Animam-se as telas; abrem-se as paisagens; liquifazem-se as marinhas. Diremos com sinceridade: é uma boa exposição.

Não que Adriano Costa seja um enamorado da côr virgem, simples, feita á maneira de mestre Reis e continuada nos seus discipulos; não que Adriano Costa sensibilise a retina ou a endureça com fartas pinceladas em que o descuido tenha genio. E' um maravilhoso artista de sinteses. Exacto. Correcto. Fiel ao seu temperamento e ás suas posses pincturais. O artista raro nos dá um ceruleo, um lapis-lazulli de horisonte; surpreende o céu nas suas vestimentas de oiro, deliquios do ocaso, tintamarrescas faulhas do poente.

Praia das Maçãs, I, tem o primeiro plano bem marcado. Notámos que o mar apresenta pouca fidelidade de tom. Adelino Costa, porém, dá-nos noutra marinha, cheia de frescura, viva de aguas, fixada numa hora de sol, todas as suas belas qualidades de pintor.

O 17, *Luz doirada*, é uma mancha surpreendente de côr. E' dos quadros mais belos que ultimamente temos visto. O *Aqueducto do Sertorio*, linda rua luxuosa de sol, com geranios e sardinheiras, nos peitoris das casas; a *Alameda*, caminho de poesia, ladeado de estatuas antigas, que têm foscos de perola; a *Ermida*, esplendida de luz; o *Sol-posto* e a *Nuvem de Oiro*, principalmente este, são quadros que marcam e asseguram a vida artistica de Adriano Costa, que, embora tenha defeitos, merece ser colocado pelos criticos, na vanguarda dos nossos artistas.—*A. P.*

Pelos teatros

«Mister Wu»

A peça «Mister Wu», que hoje será representada no Nacional, goza da fama de ser conhecida e ter sido aplaudida em todas as capitais da Europa, na America do Norte e no Brasil, interpretada sempre, no papel de «Wu-Li-Chang», por artistas de reputação, que dele fizeram uma corôa na sua carreira.

A peça em 1 acto, que acompanha a representação de «Mister Wu», intitulada «O homem que passa», original do conhecido escritor Leitão de Barros, que, como cronista, usa igualmente deste pseudonimo na imprensa, é um episodio curto, ligeiro, entre quatro figuras curiosas da nossa Lisboa, ligadas acidentalmente por um mero acontecimento de rua, que dá motivo a um quadro de ternura e de afecto.

Na primeira peça teem os principais papeis Clemente Pinto, Palmira Torres e João Lopes e na segunda Ana de Oliveira, Laura Hirsch e Luís Pinto, tendo sido ambas ensaiadas pelo professor Augusto de Lacerda.

Atrás do reposteiro

O papel de Beatriz, na opereta «A Mascotte», em ensaios no teatro S. Luís, é desempenhado pela actriz-cantora Beatriz Baptista.

—A peça «O tio-em-pelotas» que está em ensaios no teatro Salão Foz e que subirá á scena em festa do actor Romualdo Figueiredo, no proximo dia 25, tem a seguinte distribuição:

«Pepa», Beatriz de Almeida; «Anastacia», Tereza Gomes; «Amelia», Sára Lima; «Techugo», Romualdo Figueiredo; «Policarpo», Alvaro de Almeida; «Luís», Eduardo Freitas; «Francisquinho», Alfredo Froes; Joséisinho», Rogerio Freitas; «O padeiro», José dos Santos; «O creado», Julio Gonçalves.

A enscenação está confiada a Eduardo Freitas.

—Dissolveu-se a sociedade dos scenografos Raul Campos e Manuel Oliveira, por vontade deste, que passa a trabalhar sosinho.

—Não é a 18, como ontem saíu, por lapso tipografico, mas sim a 28, que começam os ensaios da peça «A Ribeirinha» de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, no teatro Politeama. E' nesta peça que fará a sua reaparição a gentil actriz D. Amelia Rey Colaço.

—Festa de Angela Pinto. Os coros do «Entremez do dr. Cupido» e os bailados finais, são cantados e dançados por todos os artistas que já têm sido citados e ainda por Aldina de Sousa, Julieta Soares e Lina Demoel, Alfredo de Sousa, Alvaro de Almeida e Luís Bravo.

Na segunda feira começam os ensaios de recordação de «30 H. P.», a peça de Leitão de Barros, estreada no Porto por Ilda Stichini e Samwel Diniz.

—Para despedida do baritono Armand Crabbé, um dos mais assombrosos artistas que teem vindo ao nosso primeiro teatro, representa-se hoje em 4.ª recita ordinaria, pela ultima vez, o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, desempenhado como nas recitas anteriores pela cantora Ada Sari e pelos artistas Casenave, Percy Costa e Lussardi, sob a direcção do tão apreciado maestro Fabbroni. O baritono Crabbé cantará entre os 2.º e 3.º actos da opera os seguintes trechos: I «Alla sobre la nieve» (canção serrana), de Doret; II «Sérenade de Lalo»; III «Ma curly Headded Babby» (canção inglesa) de Revin; IV «A casinha pequenina» (antiga canção portuguesa, harmonisada pelo compositor brasileiro Francisco Braga.

—Parte hoje para a provincia a companhia Rafael de Oliveira, que esteve representando no teatro dos Anjos.

—E' magnifico o programa desta noite no Coliseu dos Recreios. A'manhã realiza-se uma grandiosa «matinée» sendo executados novos e engraçados intermedios comicos pelos notaveis «clowns» Albanos e Walter.

—No carnaval subirá á scena no Eden-Teatro uma revista em 1 acto, original de Silva Tavares.

—A Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, proporciona-nos ámanhã um concerto extraordinario que há-de marcar em todos os festivais do Politeama um lugar distinto. E' dedicado todo ele a Wagner, de quem são todas as composições, trechos escolhidissimos a que a orquestra há-de dar uma execução soberbissima.

POLITEAMA HOJE

Mamã COLIBRI

com PALMIRA BASTOS

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

JAIME PINTASILGO COVILHÃ

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA SCENA DE SANGUE

UMA MULHER ESQUARTEJADA

POR UM CABO DA GUARDA REPUBLICANA

O criminoso procurou desfazer-se da vitima, lançando-a em bocados ao Tejo

Qual teria sido o mobil do crime?

Trata-se de uma scena de sangue, de miseria social, de *bas-fond* do crime — mas do crime peior, do crime que não tem atenuantes, do crime para o qual toda a gente pede a pena de morte.

Se ao leitor repugnar a noticia, que não pode eximir-se a pormenores sangrentos, ás circunstancias barbaras em que o crime foi praticado, o leitor passe adiante e não leia.

A scena passou-se hoje em Lisboa, como se podia ter passado no sertão africano, entre cafres, ou barbaros, ou selvagens animados dos peiores instintos.

E' um homem que mata — ou que se supõe ter morto — a sangue-frio, que esquarteja a vitima, que a retalha aos bocadinhos, um braço para um lado, uma perna para outro, a cabeça para aqui, os pés para acolá, e que depois reune tudo, aos poucos, dentro dum cabaz, e vai em pleno dia, á luz do sol e mal procurando esconder-se da gente que passa, lançar aquilo ao rio — para fazer desaparecer os vestigios do crime.

A noticia tem sangue em todas as linhas: um mar de sangue no local do crime, sangue no cabaz, sangue na farda do criminoso — que vestia uma farda

Como se deu pelo crime

Cais da Areia, á hora em que o movimento do porto é grande. Dia de sol. Muita gente na rua. Passa um cabo da guarda republicana com um cabaz na mão. Ninguem supõe o que vai dentro.

O homem fustiga o passo, aproxima-se do cais, olha para os lados e quando percebe que ninguem deu por ele, que ninguem adivinhou o seu crime, lança aquilo ao rio e afasta-se.

Mas o embrulho começou a boiar. Alguem viu que o conteúdo era suspeito. Chegou mesmo a aparecer á tona de agua uma perna de mulher, carne muito branca, sem uma pinta de sangue. Depois se verá porque não tinha sangue.

E pescaram o embrulho. Veiu a policia. Era, realmente, uma perna de mulher, separada do corpo, embrulhada em papel de jornal. E foi a perna para a esquadra dos Caminhos de Ferro.

Alguem disse:

— Eu vi um homem, um cabo da guarda republicana lançar isto á agua e ir-se embora.

O homem afastou-se ao longo do rio, na direcção da Alfandega. Mas já o tinham perdido de vista, ninguem o conhecia, ninguem supunha que era um assassino.

Preveniram então o posto da guarda fiscal do Cais da Areia. O sargento Lopo, comandante do posto, telefonou para o comando da guarda fiscal, que por sua vez preveniu todos os postos e delegações. Era de supor que o homem voltasse para a beira do rio — a desfazer-se do resto. A guarda fiscal que faz serviço ao longo do Tejo ficou de prevenção — á espera que ele voltasse.

Realmente voltou. O resto da mulher que ele tinha esquartejado — incomodava-o. Precisava de fazer desaparecer aquilo o mais depressa possivel. A agua podia engulir tudo — e ninguem saberia. O Tejo seria o tumulo do seu crime.

Aparece o criminoso

Pouco depois do meio dia aparecia o homem no Terreiro do Paço. Vinha fardado e trazia am cabaz na mão. Aproximou-se da beira do rio e atirou com o conteudo do cabaz á agua.

A scena passou-se dentro do recinto da Alfandega. O cabo Eduardo Folgado, quando ele ia a sair o portão, disse para o guarda 215:

— Deve ser aquele.

E deram-lhe voz de prisão. Levaram-no para o posto da Alfandega. O cabaz ainda tinha nodoas de sangue. A' superficie do rio boiavam os pedaços da carne que ele tinha atirado á agua. Tiraram aquilo do rio e trouxeram tudo para o porto. Era uma parte do tronco da mulher. A carne estava cortada e por efeito da agua era ainda mais branca, ossos triturados, sem uma mancha de sangue. Meteram tudo dentro duma esteira e avisaram a policia. O homem, a principio negou. Mas negou por negar. A prova do seu crime estava ainda á vista. O cabaz, as nodoas de sangue, o seu ar confuso — tudo indicava que tinha sido ele.

Começou-se a juntar muita gente. Quando chegou o adjunto da policia de investigação, dr. Crispiniano da Fonseca, acompanhado do chefe Murtinheira, o largo estava já completamente cheio. Ouviam-se murmurios, vozes de protesto, de revolta, de indignação.

— Mata-se! Mata se!

Eram trabalhadores da Alfandega, maritimos, gente que tem a sua vida á beira do rio.

O criminoso, interrogado pela policia, já não tinha coragem de negar.

— Como se chama?

— Anastacio Moreno.

E' 1.º cabo da guarda republicana, 3.ª companhia. Declarou que a mulher era sua hospeda. Chamava-se Josefa Augusta Lino.

— Porque a matou?

— Não a matei.

Não a matou — declara ele — mas esquartejou-a e quiz vêr-se livre dela, atirando-a em bocadinhos ao Tejo.

Disse então que a mulher morreu durante a noite e para não se supor que ele a tinha assassinado, resolveu esquartejá-la, faze-la desaparecer.

— «Dêem-me um tiro!»

Cá fora, no largo da Alfandega e no Terreiro do Paço, havia um mar de gente. Veiu um esquadrão de cavalaria da guarda, para afastar os populares. Veiu depois um automovel do ministerio do Interior, para conduzir o Moreno ao quartel do Carmo. E quando ele ia a sair, entre baionetas, a multidão quiz lincha-lo, manifestou pelo menos o desejo de o linchar.

— Mata-se! Mata-se!

E ele, vendo-se perdido, palido, transfigurado, com a visão da cadeia diante dos olhos, disse:

— Dêem-me um tiro! Pago com a vida o mal que fiz á mulher.

E claro que ninguem lhe deu um tiro. A guarda afastou os populares e o automovel rodou para o quartel do Carmo. O Moreno ia triste, cabeça baixa, consternado.

Quando chegou ao quartel, foi logo interrogado. Declarou que o resto do cadaver estava em sua casa, rua de S. Tiago, 18-1.º E., em frente do Limoeiro. A policia dirigiu-se então ao local do crime. Predio de três andares, aparencia modesta. O andar habitado pelo Moreno tem quatro compartimentos. Mobilia simples, sem denotar pobresa. No compartimento contiguo á cosinha, num quarto sem luz, ha um mar de sangue. Na cosinha ha uma celha e dentro as costelas da mulher, ossos partidos, com pouco sangue. Em cima da mesa, um braço inteiro decepado.

Supõe-se que o criminoso tenha sangrado a mulher, antes de a matar. Porque o sangue ficou todo lá em casa. Nos pedaços que depois foram encontrados, havia poucos vestigios. Tudo carne branca, duma brancura de neve, sem manchas de sangue. Em casa, quando a policia chegou, não estava ninguem. Apareceu pouco depois a irmã da vitima. Ainda não sabia que sua irmã tinha sido assassinada. Nem a policia podia garantir ainda a identidade dela — porque o criminoso é casado e podia ter assassinado a sua propria mulher, prestando falsas declarações. Por isso a policia acompanhou a mulher a Santo Amaro — á casa onde a irmã trabalhava, a fim de se averiguar se ela estava lá. Verificou-se mais tarde que tinha desaparecido.

Na casa onde foi praticado o crime, encontrou a policia uma navalha muito bem afiada e um sabre tinto de sangue.

O mobil do crime

Outro policia dirigiu-se a Chelas, á fabrica Barros & Santos, onde trabalha como engomadeira a mulher do criminoso, Rosa Alves, a fim de investigar.

A policia encontrou tambem lá em casa três malas com roupas e objectos de valor, que se supõe pertencerem á vitima.

Uma vizinha declarou que a mulher do Moreno lhe mostrara algumas cartas que encontrou nos bolsos do marido e que deviam ser dirigidas a Josefa Augusta Lino. Esta era viuva de um sargento e tinha regressado ha 3 meses de Macau. Tinha uma criança de poucos anos e era morena, gorda, bonita. No entanto, a policia ainda não averiguou se entre o Moreno e a sua vitima existiam relações amorosas.

Sobre o crime podem formular-se duas hipoteses: A primeira leva-nos a acreditar que o crime tenha sido praticado pela mulher do Moreno, por motivo de ciumes, e que o marido, para se livrar das responsabilidades, a tenha esquartejado, fazendo-a desaparecer em seguida.

Ha uma circunstancia que favorece esta hipotese: é o facto de o crime ter sido praticado — supõe-se — de madrugada. A segunda, que tem, talvês, mais visos de verdade, é a de que o crime tenha sido praticado depois da mulher do Moreno ter saído esta manhã para o trabalho. Talvês assim se explique o estranho facto de o Moreno se procurar vêr livre dos despojos a uma hora em que corria o perigo de ser descoberto. Neste caso, o mobil do crime teria sido o roubo, porque a Josefa Lino tinha regressado de Macau com dinheiro.

A primeira hipotese só pode ser esclarecida depois de interrogada a mulher do assassino, que a policia prendeu para averiguações.

O Anastacio Moreno é alto, forte, trigueiro e tem bigode preto.

Maria Santos, irmã da vitima, declarou que ela tinha um namorado, o que vem lançar ainda uma confusão maior no espirito da policia — que procura aclarar o misterio. Tambem se sabe que Josefa Lino tinha crises de melancolia depois do seu regresso de Macau. Era natural da Guarda, onde tem familia.

Os restos da vitima, que o Moreno lançou á agua no Terreiro do Paço e outros que depois foram encontrados junto do Cais da Areia e na casa onde se praticou o crime foram conduzidos para a Morgue — depois de fotografadas por um empregado do Posto Antropometrico. Ainda não foi possivel encontrar a cabeça — embora o Moreno, interrogado pelo chefe Murtinheira, tenha declarado que os restos do corpo estavam em sua casa.

A visinhança não deu pelo crime, sendo apenas informada quando a policia e os «reporters» chegaram á casa da rua de S. Tiago.

A correspondencia de Josefa Lino é bastante numerosa. Nas malas que ela trouxe de Macau ha um endereço com a indicação de Avenida Almirante Reis. As roupas, tanto do assassino como da vitima, estavam perfeitamente arrumadas, supondo-se que o criminoso se preparava para fugir com elas.

Uma das visinhas afirma que estava de relações cortadas com o criminoso por motivos do seu feitio atrevido, tendo-lhe o marido prohibido que continuasse a falar com ele. Tudo leva tambem a supôr que o Moreno, «D.Juan» degenerado, — é outra hipotese — tenha pretendido entabolar relações amorosas com a vitima, que lhas teria negado, motivo porque ele a assassinou.

O caso emocionou profundamente a visinhança, juntando-se na rua de S. Tiago muita gente da Alfama e da Graça.

O chefe Murtinheira declarou que há muito tempo não aparecia nos anais da policia um crime tão repugnante.

O corpo da vitima estava tão esquartejado que um dos policias lembrou a conveniencia de colocar no limiar da porta um guarda, afim de os cães não roubarem pedaços de carne.

Loteria — vendidos pelo feliz cambista PINA

SEMPRE SORTES GRANDES

3322	. . . .	60:00$00
7830	em cautelas .	20:00$00
5123	em vigesimos	5:00$00
1584	. . . .	3:00$00

Bilhetes á venda para todas as loterias anunciadas pela Misericordia

Pedidos a COSTA, LIMITADA 75 — RUA DE S. PAULO — 77 Telef. 3486 C. LISBOA

Ainda o caso da venda das Ermidas de Triana e Palha-Cana

Sobre a venda das ermidas de Triana e Palha-Cana, a que largamente nos temos referido, recebemos uma carta do sr. João Cesario da Costa Santos, que afirma não ter sido apresentado legalmente qualquer requerimento para as referidas igrejas serem reabertas ao culto.

Gremio Português Tradicionalista

O nosso camarada de imprensa Augusto da Costa realiza ámanhã, pelas 3 horas, na sede do Gremio Tradicionalista, uma conferencia intitulada «Do fundamento da cidade nova — a corporação».

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PELA

LITHANE

DO PROF WILSENGOLD

BRUXELLAS

Adoptada com optimos resultados nos Hospitaes Civis e Militares de Portugal e do Estrangeiro

Depositaria:

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE COMERCIO L.da

RUA VITOR CORDON - 11

LISBOA

RAPOZAS

Mongolias e outras variedades de peles nacionaes e estrangeiras a preços reduzidos.

Corta, tinge, limpa e confecciona toda a classe de peles. Execução rapida e perfeita de qualquer modelo.

Tinturaria de vestidos e fatos, côres inalteraveis.

Direcção de habeis tecnicos em todas as secções

Rua das Pretas, 49, 2.º

(á Avenida)

FATOS E SOBRETUDOS

fazem-se com perfeição e rapidez. Preços economicos, bons forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a

D. RELVAS

R. DO DUQUE, 11-3.º E.—LISBOA

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desapparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.a

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

MEIAS

Acabam de chegar!!

300

duzias de meias de seda, preto e côres, a

9$490

CASA DAS MEIAS

115—Rua do Ouro—119

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ºs

RUA DA COSTA [illegible] LISBOA

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

CORRÊA LEITE, SANTOS & C.A

BANQUEIROS

53, RUA AUGUSTA, 59 — 101, RUA DA CONCEIÇÃO, 107

Telefones: Central 237-558

Telegramas: Portubraz-Lisboa

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

CORRESPONDENTES NO PAÍS E ESTRANGEIRO

Depósitos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira.—Compra e venda de cambiais, notas e moedas estrangeiras.—Descontos e transferências.—Papeis de crédito e «coupons».—Ordens de bolsa.—Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa iniciou em 30 de Dezembro as suas transacções

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.td

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

A OCUPAÇÃO DO RUHR

O ESTADO DE SITIO FOI HOJE PROCLAMADO NO VALE DO RUHR

BERLIM, 13.

O comandante em chefe das tropas francesas em Tusseldorff, general Degoutte, recebeu instruções para ocupar todo o vale do Ruhr. Segundo informações recebidas, essa ordem incluirá tambem Bochum, Gelsenkirchen e Portmund.

O general Degoutte declarou o estado de sitio no vale do Ruhr. Foram solicitadas ás autoridades alemães para permanecer, mas foi-lhes ordenado estritamente que obedeçam ás autoridades militares.—(R.)

A atitude do burgomestre de Essen

BERLIM, 13.

O ministro das Subsistencias, sr. Luther, que reassumira ha dias as funções de burgomestre de Essen, recusou-se a receber o general francês na camara. Quando o ultimo o visitou no seu escritorio, o burgomestre disse que apenas contemporisava e lavrou um veemente protesto em nome da cidade. Todos os operarios e empregados de Essen tencionam cessar o trabalho durante meia hora na segunda-feira como protesto contra a ocupação francesa.—(R.)

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.o
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—27
LISBOA

A atitude do governo alemão

Uma incoerencia dos comunistas

Tem-se uma impressão do estado de espirito em que ficaram os alemães ao ser-lhes anunciada a ocupação do Ruhr, pelos termos da seguinte proclamação, dirigida pelo presidente do Reich aos habitantes da região mineira:

Cidadãos: Apoiado na força militar, o estrangeiro arbitrario propõe-se violar de novo o direito de livre determinação do povo alemão. De novo os nossos adversarios penetram no territorio alemão. A politica de violencia que, desde a conclusão da paz, viola o tratado e calca aos pés os direitos do homem, ameaça mais uma vez a economia nacional, a fonte principal do nosso trabalho, os destinos da nossa industria e os de todos os trabalhadores.

A execução do tratado de paz torna-se absolutamente impossivel, e as condições de existencia do povo alemão, que tão provado está, já, de sofrimento, estão agora, mais do que nunca, prejudicadas. O tratado de Versailles devia trazer ao povo a paz desejada; e, afinal, o que nos trás é a continuação do arbitrio e da violencia. Violou-se o tratado de Versailles de proposito para se agredir um povo desarmado.

A Alemanha está pronta a fazer tudo quanto em suas forças caiba para cumprir as estipulações a que se obrigou; e, não obstante, atacam-nos. Denunciamos perante a Europa e perante o mundo inteiro este acto de violencia. Erguemos bem alto a nossa voz para proclamar que uma potencia estrangeira postergou os direitos sagrados do povo alemão, ao seu solo e á sua vida.

Já que, por toda a patria alemã, temos de suportar a dura sorte da dominação estranha, façamo-lo com paciencia e fidelidade. Permanecei firmes, calmos e reflectidos. Apresentae-vos á força estrangeira, plenos do sentimento do nosso direito e com a maxima dignidade, até que chegue o dia em que se restituam, ao direito o seu logar, e a todos nós a liberdade.

Confiai na nossa fidelidade e no nosso auxilio. Os planos ambiciosos do estrangeiro inutilisar-se-hão de encontro ao espirito de civismo do povo alemão e ao seu patriotismo capaz de todos os sacrificios.

A riqueza do Ruhr é de tal ordem que é naquela região que a Alemanha encontra todo o seu valor economico. Em sessenta anos, a sua producção carbonifera passou de dois para mais de cem milhões de toneladas, e o numero de operarios, de 15.000 para 400.000. Nada menos. Paralelamente ao aumento da producção do carvão, foram surgindo na provincia grandes cidades como Essen (440.000 habitantes), Bochum (150.000 habitantes), Dortmund (31.5000 habitantes), e outras de igual tomo. Com as suas riquezas naturais, a sua preponderancia na industria e na agricultura, a sua rêde ferroviaria e os seus canais, o Ruhr representa um verdadeiro Estado dentro do Estado alemão.

Lembra, nesta altura, a constatação de um paradoxo curioso. Como a região mineira do Ruhr está absolutamente nas mãos de uma duzia de magnates da alta finança e os Stinnes, os Thynen, os Krupp, os Haniel, os Manesmann e outros, vê-se que o plano francês, inspirado na famosa informação de Adriano Darioc, consiste em fazer que estes donos da Alemanha paguem, já que o Estado se afirma insolvente.

Pois os comunistas, sabem os senhores que atitude tomaram? Desataram a clamar que era precisa uma revolta, que a França era o simbolo da burguesia e que a burguesia tinha que ser exterminada para haver paz no mundo!

Afinal, a França, vistas bem as coisas, não fez mais, nesta emergencia, que adoptar o criterio do proletariado, obrigando os dominadores do povo alemão a pagar o que a Alemanha lhe deve.

De maneira que... devem estar todos com o juizo em desaprumo.

AEG NITRA

A melhor lampada cheia de gaz

A FRANÇA OBRIGARÁ A ENTREGA IMEDIATA DE TODO O CARVÃO

BERLIM, 13

Tendo o general Simon, comandante das forças de Dusseldorff, solicitado e mandado ao presidente do governo Grutzner convocar os industriais alemães do Reno mais conhecidos, entre eles Stinnes, Krupp, Thyssen e Kirdorff para uma conferencia em Dusseldorff, os dirigentes da industria alemã mandaram os seus representantes, os quais juntamente com o sr. Grutzner enviaram uma carta ao general Simon declarando que ele não tinha nenhuma influencia sobre os membros do sindicato do carvão.

Quando se reuniu a conferencia na sexta feira de manhã com representantes de muitas outras firmas, o sr. Grutzner lavrou um violento protesto contra a ocupação declarando-se impossibilitado de cooperar na entrega do carvão, visto que não tinha nenhuma autoridade ou influencia junto do sindicato do carvão. A isto respondeu o general Simon que as minas não estavam sob as ordens das autoridades de Berlim, mas sob as ordens das autoridades francesas das zonas ocupadas.

Ha a convicção em Essen que as autoridades francesas obrigarão as minas a entregar o carvão das reparações, que o governo alemão declara não pagará. As minas preveem que lhes será impossivel pagar os salarios se o carvão não fôr pago.—(R.)

A questão da moratoria

PARIS, 13

Os centros franceses entendem que é necessario deixar ás delegações da Comissão de Reparações tempo para discutirem a questão da moratoria do Reich e por isso consta á Agencia Havas que o sr. Barthou, seu presidente, proporá ámanhã á Comissão que seja transferido para o dia 31 de janeiro o vencimento previsto para o dia 15.—(H.)

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMESA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 35

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

EM SANTA CLARA

A MARINHA NO 19 de Outubro

Continuaram hoje os depoimentos de varias testemunhas de defeza

A audiencia abriu ás 12,30 horas. O sr. ministro da guerra chamou a atenção do tribunal para a forma morosa como decorrem os julgamentos dos oficiais.

Depôs e o contra-almirante sr. Alfredo Guilherme Howell.

O sr. Ramada Curto:

—Que ideia forma do caracter do sr. Procopio de Freitas?

—Um oficial valente e cumpridor dos seus deveres.

A testemunha deputado sr. Antonio Sousa Maia.

—No dia 19 de outubro pedi ao sr. coronel Manuel Maria Coelho que me facultasse os meios necessarios para o sr. capitão Portela sair de Lisboa, por temer que ele fôsse vitima de qualquer atentado. Fui imediatamente atendido. S. ex.ª usou para mim duma nobresa, que mais uma vez veiu mostrar as altas qualidades do seu coração. Em 31 de janeiro meu pai pôs todos os seus serviços á disposição dele para o livrar dos monarquicos, agora foi ele quem pôs a sua influencia para defender o filho do republicano.

* * *

A segunda testemunha tenente sr. Nicolau Botô.

O dr. Ramada Curto:

—Qual a situação do «Vasco da Gama» na noite de 19 para 20 de outubro?

—Estava de caldeiras acesas, preparado para qualquer eventualidade

* * *

O 1.º sargento da armada sr. Umberto Costa Pinto Castro.

—Estava a bordo do *Vasco da Gama* e o sr. Procopio de Freitas, mandou-me ir para bordo do *Vouga*, visto ser o maquinista que mais pratica tinha do serviço de maquinas. Antes de partir recomendou-me que mantivesse as praças dentro da disciplina, visto estarem oficiais a bordo. Quando ali cheguei as praças estavam preocupadissimas com os boatos que corriam ácêrca das forças de Mafra, que vinham atacar os revolucionarios. Imediatamente acendi as turbinas, para seguir com o navio para a margem Sul.

* * *

O sr. Manuel Ramos Jorge, fiscal da Camara Municipal.

—Na noite de 19 de outubro, vi o sr. Procopio de Freitas no Terreiro do Paço acompanhado do sr. Crato e dum guarda marinha, dando as instruções mais energicas e terminantes para policiar a cidade, tendo palavras de repulsa para com os actos praticados.

Afirma que um dos assassinos de Machado Santos se encontra em Montevideu, depois de ter desertado para o Brasil.

O 1.º marinheiro Coriolano Pinheiro.

—Fez parte de alguma patrulha?

—De uma força de 20 praças que foi para Algés, impedir a passagem da «camionete» e prender os seus tripulantes. Quando ali chegámos, já lá estava tambem uma força da G. N. R.

O sr. Carlos Mariano de Carvalho, capitão de fragata, declara que a sua entrada na majória não lhe foi impedida pelo sr. Procopio, com quem falou.

O sr. dr. Carlos Sousa Coutinho, capitão de fragata, Roberto Tavares Almeida, fazem tambem as melhores referencias do sr. Procopio.

Depuzeram a seguir as testemunhas srs. tenente Castelo Branco e capitão Jacome da Costa.

O sr. dr. Reis Junior, que é chamado a seguir, defende o major sr. Marreiros assim como a testemunha major sr. Amadeu Teixeira Serpa, apezar de ser cunhado do oficial de marinha Freitas da Silva, um dos assassinados em 19 de outubro.

A audiencia prosegue.

A ARCADA AO SABADO

A POLITICA DO DIA E O EMPRESTIMO

AINDA O INFELIZ DISCURSO DO SR. PEREIRA OSORIO

O conselho de ministros

A apresentação da proposta do emprestimo suprimiu toda outra causa politica. Os centros politicos—onde a «pavorosa» da revolução se tem ido apagando por si, o que não quere dizer que esteja extinta;—os «mentideros» serenaram um pouco.

Na praça a proposta e relatorio do sr. ministro das Finanças não causaram grande sensação, porque se conheciam, ainda que em sigilo, antecipadamente, os topicos da proposta da operação ministerial.

De uma maneira geral o sr. Vitorino Guimarães tem, neste momento, a finança do sue lado. O exito do emprestimo, se não garantido, é de todo ponto provavel, quasi consolador para o governo.

Interrogado hoje por nós, o sr. ministro das Finanças, declarou:

—Disse tudo. Agora estou a tratar do orçamento, que apresentarei na segunda feira.

—Como foi recebido o seu projecto?

—Não me compete dize-lo. O Parlamento pronunciar-se-ha.

E não foi possivel arrancar a sua excelencia qualquer declaração—ainda que tenha afirmado a sua consideração pelo *Diario de Lisboa*. Mas a sua posição neste momento...

O sr. José Barbosa está no Conselho Superior de Finanças. E' franco:

—Não vi ainda bem o projecto. Espero que ele seja discutido. De resto...

—De resto...

—A imprensa nem sempre é justa. O critico financeiro do seu jornal atribuiu-me propositos que eu não tive, com o meu projecto de emprestimo forçado.

As nossas explicações quizeram satisfazer o ilustre funcionario, que insiste:

—Ainda não vi nada. Estou á espera da discussão parlamentar.

O certo é que o governo se considera em cheque. Um politico do governo, cujo nome ignoramos, dizia hoje no corredor do Interior:

—A oposição do bloco é uma cantiga. Teremos governo emquanto quizermos.

—Quizermos—quem?

—Nós, os democraticos.

O conselho de ministros reuniu de tarde. Não soubemos—dizêmo-lo com uma franqueza comprometedora—não sabemos o que se tratou. A's vezes ha no governo um ministro—jornalista—um ministro que compreende que os governos não vivem só de *górra* com os politicos que defendem os seus interesses politicos. Neste governo—supômos não haver.

O sr. João Camoesas, em quem o *Diario de Lisboa* viu sempre alguma coisa mais que o politico *à la carriere* do poder—nega-se a receber-nos. Em todo o caso a nota diz:

—O conselho de ministros reuniu hoje, extraordinariamente (!) tratando-se de administração. Reuniu no ministerio das Colonias . . .

Deste resumo vê-se apenas que—como se vai insinuando—ó sr. Rodrigues Gaspar é a inspiração do governo, e o lugar tenente do sr. Antonio Maria da Silva.

Tem sido comentadissimo o infeliz discurso do Senado, de ontem, do sr. Pereira Osorio, a proposito das relações do Estado com a Igreja. A sua referencia ao Cardeal Locatelli é reputada «inconveniente», dada a antiga posição do ilustre democratico do Porto.

O sr. ministro das Finanças tem marcadas para ámanhã, domingo, algumas entrevistas com homens da finança e entre eles um director do Banco de Portugal.

Crise politica? Boatos? Esta tarde—nada. Um silencio aterrador, o que pode levar a crer que a saude do governo é precaria.

Marinha de guerra

«Vasco da Gama» e «Guadiana»

Largou ontem á tarde do Funchal para Lisboa, o cruzador «Vasco da Gama», que vem comboiando o destroyer «Guadiana».

O «Vasco da Gama» logo que chegue a Lisboa passará a meio armamento a fim de receber importantes fabricos, bem como o destroyer «Guadiana.

O capitão de mar e guerra sr. Leger Leite vai deixar o comando do referido cruzador e o capitão-tenente sr. Antonio de Campos Vaz comandante do «Guadiana» vai ser presente á junta de saude naval a seu pedido.

Major Filipe de Sousa

Realiza-se na segunda-feira, no Tribunal Militar Territorial, o julgamento do major sr. Filipe de Sousa, comandante da 1.º G. C. A. M. E' seu defensor o sr. dr. Nordeste.

Um incendio

Numa fabrica de torrefação de café e cacau, instalada no predio n.º 63 do Pateo da Alfandega Velha, a Belem, manifestou-se hoje, ás 6 horas, um incendio que foi extinto com o emprego de uma agulheta. Não houve desastres pessoais.

Estudantes beirões

Uma conferencia de Eugenio de Castro

A comissão organisadora da Associação dos Estudantes Beirões, enviou especialmente a Coimbra um seu delegado a fim de convidar o poeta Eugenio de Castro a fazer na Sociedade de Geografia uma conferencia. O grande artista acedeu ao pedido prometendo realiza-la logo após a sua visita a algumas universidades francesas.

A saude em Lisboa

Em 8 dias 29 casos de variola!

Segundo o Boletim de Sanidade Interna apresentado na ultima sessão do Conselho de Higiene, na semana finda em 6 do corrente manifestaram-se em Lisboa 3 casos de difteria, 5 de febre tifoide, 4 de meningite, 3 de sarampo e 29 de variola.

Leilão de livros

Recomenda-se o importante leilão da BIBLIOTECA JAIME MONIZ, composta de 10.000 volumes, que se está realisando em 2.736 lotes no Palacio Azambuja, largo do Calhariz, 17, todas as noites ás 20,30.

A DAMA MISTERIOSA

TRATAR-SE-HA DE uma anormal?

Como nos recebeu, no Hotel Bragança, a sr. D. Margarida Henriques

No hotel Bragança, ao fim da rua do Alecrim, está hospedada ha 5 dias, no quarto n.º 29 do ultimo andar, D. Margarida Cristina de Freitas Henriques, que tem permanentemente a vigiá-la um agente, por ordem do sr. governador civil.

A fim de averiguar do que se tratava, dirigiu-se hoje o jornalista ao referido hotel. O quarto n.º 29 estava vasio. Alguem que passava elucidou-nos:

— Deve estar lá em baixo a almoçar.

— Sabe a historia dela?

— Sei só que está cá um policia a guardá-la e que ela parece que não apura bem... Anda sempre muito direita, e de vez em quando tem a mania de fazer comicios. Vá lá abaixo que ela diz-lhe tudo...

— Quais são os sinais dela?

— Descanse que vê logo quem é. Está muito direita e tem uma *peneita* amarela na cabeça. E' no primeiro andar...

* * *

Descemos.

— A senhora D. Margarida?

— Olhe: vai aqui.

Efectivamente ia a subir uma hospeda baixa, cabelo loiro, olhar extranho.

— V. Ex.ª é a senhora D. Margarida...

Ela abriu muito os olhos, como se nos receasse:

— O quê? O quê?

— Nós somos da imprensa...

— Não quero nada com estes homens! Vão-se embora! Parece impossivel!

Todos os empregados e alguns hospedes acorreram á escada, comentando:

— Coitada! Não está em seu juizo...

Não andaremos talvez longe da verdade se afirmarmos que as perturbações mentais de que parece dar mostra são devidas á perseguição que lhe fazem.

Ao que parece, o chefe do distrito ordenou que a vigiassem, a pedido de seu marido, o brasileiro Waldemar da Silva Feijó.

José Pacheco

Um jantar de homenagem ao director da «Contemporanea»

E' hoje que se realiza no restaurante Garrett o jantar de homenagem ao ilustre arquitecto sr. José Pacheco, director da excelente revista de arte «Contemporanea».

Estão já inscritas mais de 40 pessoas—do melhor que existe nos nossos meios artistico e literario. O jantar deve constituir uma interessante manifestação de simpatia pelo ilustre artista que na direcção da «Contemporanea» tem patenteado todas as suas altas qualidades.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

3322	60.000$	5123	5.000
7830	20.000$	1584	3.000

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente
estação
CALÇADO
MARCA REGISTADA
CASIMIRO SILVA
Telefone 3885 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA